

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeirº annuncio, communicado 50 reis a linha.
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Chronica agricola

Mez de Outubro

Estado meteorologico — Temperatura maxima, dentro de casa, 17º centigrados, minima 14. Ventos dominantes E., N. e NO. Leves geadas de noite, dias seguidos de sol e rarissimos de chuvas.

Lavores — Terminaram as ceifas do milho, que se fizeram todas com um tempo esplendido, como raras vezes succede; recolhendo-se a palha e as espigas nas melhores condições, seccando-se nas ciras quanto é necessario para consumo dos primeiros mezes de inverno e guardando-se o restante nos espigueiros, perfeitamente sasonado. Corta-se o tojo e transporta-se para junto de casa, a fim de fazer ampla provisão para as camas do gado. Semeia-se ainda algum centeio barroso e ferrãa. Principiam em partes as podas e cavas da vinha.

Estado da vegetação — Vamos entrando na quadra em que a vegetação se poderia considerar completamente paralisada, se não fossem as arvores de folhagem persistente, as hortas e os prados que ostentam perenne verdura. Nestes mesmos, porém, a vegetação é fraca, por que a terra se resente de secura que teve durante o verão e da falta de chuvas, que ainda continua.

E' sobretudo extraordinaria a diminuição que se observa nos mananciaes de agua

muitos dos quaes ha quasi dois mezes se acham inteiramente exauridos, facto que está causando sérios receios aos camponeses, porque não se recordam, dizem os velhos, que tenha havido um anno tão secco no presente seculo, e a não virem em breve chuvas copiosas, grandes difficuldades encontrarão para já o agricultor e maiores de futuro.

Animas domesticas—E' bom, actualmente, o seu estado sanitario, mas difficil a sua alimentação, por causa da escacez de furragens verdes. O sustento do gado limita-se ás palhas, que se gastarão depressa se não vierem as hervas. O commercio do gado bovino está completamente paralisado e o suino vende-se por um preço infimo — a rasão de 150 reis kilogramma.

Feiras—Tem sido regularmente concorridas.

Preços dos salarios e gado de trabalho—Sem alteração.

Preços dos generos — Trigo 700, centeio 400, milho grosso 440, feijão 500 a 800, batata 360, castanhs 480 reis o antigo alqueire. Carne 190 o kilogramma. Vinho 12\$000 a 14\$000 reis a pipa.

E' para notar que a carne verde conserve ha mezes o mesmo preço, ao passo que o gado vivo está cada vez mais barato; esta desproporção com certeza não se daria se aquelles a quem compete velar pelo bem publico adoptassem as devidas providencias.

A cerca de preços de vinho vemos com muita satisfação que se estão realisando as nossas previsões.

Manifestou-se a procura

bastante animada, e principiando as vendas a 12\$000 consta que algumas se tem já realisado por mais.

Receiamos porém que succeda este anno como no passado, que fique a maior parte do vinho nas adegas, em consequencia das exigencias exageradas dos lavradores. Contribuem para isso diversas causas—a desmedida ambição e ignorancia d'elles, pois que julgam que só as nossas terras produzem vinho, e tambem o pouco tino dos compradores, que mostram grande empenho em comprar e não tem firmeza na offerta de preços.

Não ha muito que este jornal reproduziu um relatório do nosso dedicadissimo consul Jde Bordeus, documento importante que deveria ser lido em todas as nossas aldeias, porque da sua divulgação resultaria grande proveito para os vicultores.

Nos diremos apenas que é hoje muito maior a área de terreno occupada pela vinha no nosso paiz, que a producção foi por toda a parte abundante, chegando em alguns concelhos a dobrar, e excede em muitos milhares de pipas a quantidade necessaria para o consumo interno, sendo por consequencia indispensavel que a exportação de vinhos verdes atinja uma cifra avultada para restabelecer o equilibrio.

Convém que não despresemos a procura, que é providencial.

J. T.

Conselheiro Sá Coutinho

Terminou a sua carreira na magistratura do Ultramar o ex.º sr. conselheiro José de Sá Coutinho, que por muitos annos exerceu o cargo de juiz presidente da relação de Goa. Sua ex.ª vem agora occupar um lugar numa das relações do reino, onde certamente continuará a manter a reputação de funcionario distinctissimo que soube adquirir no Ultramar. Ali s. ex.ª deixa um nome glorioso e sympathias pouco vulgares. Prova-o a imponente manifestação que na sua despedida lhes fizeram os povos d'aquelles sitios, e que os jornaes indians descrevem detidamente.

Não nos podemos furtar ao prazer de transcrever de um d'elles — o *Correio de Goa* — a minuciosa narração dos acontecimentos que ali tiveram lugar, como respeitosa homenagem á pessoa do illustre magistrado, a quem d'este lugar enviamos tambem a nossa cordealissima saudação, felicitando-o bem como a seu illustre irmão e nosso dilecto amigo o sr. conde da Aurora.

Diz o *Correio de Goa*:

«Domingo 25 do corrente foi o dia prefixado para se dar n'esta cidade, ao sr. conselheiro José de Sá Coutinho, uma demonstração de sympathia, apreço e consideração dos habitantes da India portugueza pela distincta maneira por que aquelle magistrado se houve nos diversos cargos que occupou n'este paiz.

Ahi vae um ligeiro esboço do que houve desde a manhã até á meia noite.

Passado e sentimon-os estremer com uma recordação santissima, pura como o primeiro sonho d'uma creança, casta como a aureola fulgurante das santas.

Um nome que é para nós como um poema de suavidade, harmonico e doce como um canto celestial, apparece ao nosso espirito, fazendo-nos lembrar os dias mais felizes da nossa mocidade. E como não ser assim se elle é o nome d'aquella que foi o nosso primeiro amor, e Deus sabe se ultimo!

Foi ella que nos deu as primeiras illusões, os primeiros sonhos d'amór, as primeiras esperanças luminosas.

N'aquelle coração havia todo um ceu de bondade e todo um amor infinito.

O affecto que nos prendia era como um sonho ideal e a immacu-

lada pureza do nosso sentimento nunca a taldou o mais leve veu da desconfiança.

E' esta a mais dolorosa e amarga reminiscencia do nosso Passado.

Quem ainda não sentiu fugir-lhe para sempre todo esse aconchego d'illusões que despertam sorridentes com os primeiros alvares da nossa mocidade, com os primeiros impetuosos sentimentos dos nossos coraçãoes, de certo que não avalia a altissima significação d'esta dôr.

E já que n'este dia não podemos ir collocar um «houquet» de violetas sobre a modesta sepultura em que descança, aqui fica este pobre testemunho da minha immensa Saudade orvalhada pelas lagrimas do nosso amor.

M.

FOLHETIM

2 DE NOVEMBRO

R.

Quem é que não tem n'este dia de lagrimas e de lucto, uma flor a desfolhar em campa amiga?

Vós, não, ó Mães piedosas, a quem um dia as garras da morte arrancaram dos braços o filho predilecto que era para vós todo um mundo d'encantos.

Vós, tambem não, ó doces creaturas que visteis desaparecer para sempre aquelle que era o vosso amparo, a luz e felicidade do vosso lar.

Mães e Esposas! se a vossa dôr é incommensuravel, infinita e forte,

quanto o não é tambem aquella que o filho sente, quando vê apartar-se do seu seio a Mãe que o estremece, que o affaga com beijos castissimos d'amor, que enche de caricias, de cuidados, e de affectos toda a sua existencia?

E' por isso que a Morte, quando nos rouba algum d'esses entes queridos, nos deixa, nos nossos coraçãoes, uma dôr eterna, tão viva e tão intensa que nada ha que a eguale.

No meio do labuctar incessante da vida, por entre os mil trabalhos que nos rodeiam, a intensidade d'essa dôr annuvia-se ligeiramente, mas resurge, mais acre e violenta, quando, na concentração intima dos nossos sentimentos, se avivam as reminiscencias do Passado.

N'este dia, n'esta commemora-

ção, é que não ha dôr que se não avive, em toda a sua ardente e plenisima altura.

Nos cemiterios, n'esses vastos repositorios, onde descançam, n'uma Paz indelevel, tantos Seres preciosos, ha, n'estes dias, uma actividade desusada.

Engrinaldam-se as campas das mais delicadas flores. Não ha sepultura onde parentes e amigos não depositem o testemunho d'uma saudade. Aquelles que estão longe d'essas moradas silenciosas, onde repousa algum ente querido e caro sentem mais fundas as reminiscencias tristes d'outros tempos.

E' que quando é puro o sentimento que se ahrija nos nossos coraçãoes a distancia só serve para o augmentar e reviver.

Assim como os outros, invocamos hoje as folhas soltas do nosso

chas a trazer gente e mais gente da outra banda.

Um calculo mais ou menos approximado orgaria em dois mil e quinhentos a tres mil os individuos que estariam cá até ás 10 horas.

Proprietarios, medicos, advogados, negociantes, empregados publicos, etc., entre os quaes se notavam todas as castas e côres, se reuniram nas salas da vasta casa dos snrs. Zoixys, que estavam litteralmente cheias, sem exceptuar o rez do chão.

Neste interim, uma grande parte dos brincos, uma das bandas de musica e a maior parte dos populares estavam em derredor das referidas casas dos snrs. Zoixys.

Outra banda de musica estava a tocar á porta do sr. conselheiro, onde estava agrupada muita gente.

Quasi ao meio dia vieram os snrs. Dessay de Parxem e Hanji Hans Sar-dessay acompanhados de seus brilhantes sequitos.

Não tardaram os mais dessays da provincia de Perném Sanquelim e outros pontos e o sr. barão de Perném, cada um com os seus cypaes e estado maior, que faziam um vistão.

Estava assentado sahir o prestito da casa dos snrs. Zoixys mais ou menos pela uma hora, mas os binoculos assestados á margem opposta do rio mostravam que ainda lá havia gente para cá vir, não obstante a rapidez com que as lanchas faziam o serviço da travessia do rio.

Foram servidos varios e profusos refrescos, devidos á obsequiosidade do abastado negociante sr. B. Zoixy.

Começou a andar o prestito pela uma e meia da tarde; ia na seguinte ordem:

- 1—Brincos populares em numero extraordinario.
- 2—Sipayada com todo o estado maior dos dessays e mercenarios.
- 3—A camara municipal do concelho de Bardez.
- 4—A camara municipal do concelho de Perném.
- 5—A camara agraria de Bardez.
- 6—A camara agraria de Perném.
- 7—Advogados.
- 8—Dessays, mercenarios, medicos, negociantes do numero dos maiores contribuintes de diversos concelhos.
- 9—Redacção da «Patria».
- 10—Redacção do «Correio de Goa».
- 11—Redacção do «Jornal das Novas Conquistas».
- 12—Redacção do «Ariá Bandu».
- 13—Commissão revisora do recenseamento eleitoral de Bardez.
- 14—Dita de Perném.
- 15—O povo em massa efervescente e enthusiasmada rematava o cortejo.

Uma das bandas de musica tocou durante o tranzito.

Não queremos deixar de mencionar aqui que a ordem do sequito não foi designada em um programma prévio, porque todos sabem que a reunião foi, por melhor dizer, espontanea, e nem houve tempo sufficiente para se poder ajuizar da gente que se reuniria a fim de se poder pautar o sequito com a devida precedencia.

Foi, portanto, o sequito formando «ad libitum».

O prestito, passando pela frente do palacio do governo geral, percorreu a rua «D. João de Castro», e foi parar á porta da residencia do sr. Sá Coutinho, onde foram levantados e freneticamente correspondidos tres vivas ao sr. conselheiro, ao que seguiu o hymno nacional, tocado por duas bandas de musica.

Chegados neste ponto, os habeis photographos snrs. D Sousa & Paul tiraram uma vista do prestito, mas

é certo que não podem tel-o apañado senão parcialmente.

Durante o tranzito queimaram-se abundantes fogos.

Uma parte dos presentes subiu á residencia de s. ex.^a, que ficou atulhada.

Alli, pelo sr. presidente da camara municipal de Perném, foi tirado de um rico sacco de velludo carmezim um magnifico album, que foi apresentado ao sr. presidente da camara municipal de Bardez, e por este cavalheiro foi entregue ao sr. D. José Joaquim de Noronha, que leu o seguinte address que o album continha com mais de 3:600 assignaturas. Não nos passou desapercibida a commoção que o sr. D. José experimentou na leitura de um documento em que estavam consignadas as mais tocantes e significativas palavras de despedida a um magistrado e cavalheiro que é geralmente estremecido.

Eis o address:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Os habitantes da India Portuguesa, quando v. ex.^a se aparta d'elles, talvez para sempre, vem hoje apresentar-lhe os seus respeitos e a mais viva expressão do seu profundo reconhecimento e de pungentissima saudade.

Elles viram sempre em v. ex.^a o magistrado justiceiro, trabalhador e honrado, e um cavalheiro attencioso, affavel e de caracter levantado, e por isso seriam ingratos se, nesta hora suprema, não viessem saudar aquelle que sempre pugnou pelo direito e pela justiça.

Ex.^{mo} sr. O modo como v. ex.^a desempenhou os deveres do seu cargo na comarca de Bardez, não o podemos nós aquilatar, todos reconhecem, e n'isto não fazem offensa a ninguém, que tarde vira um juiz que possa igualar-o, não exceder-o, e a fama do nome de v. ex.^a como magistrado ha-de impôr-se, pelo decorrer do tempo e por muitos annos, em terras da India Portuguesa.

Mas para que o nome de v. ex.^a tambem sirva de admiração aos vindouros lá onde v. ex.^a recebeu as luzes da instrucção, os habitantes da India Portuguesa instituem n'esta data um premio denominado—Conselheiro Sá Coutinho—, que será adjudicado ao estudante da faculdade de direito na Universidade de Coimbra e natural da India que alli mais se distingua, revertendo depois para a escola de direito de Goa, caso esta venha a crear-se.

Ex.^{mo} sr. Bem pequena e humilde é esta insignificanissima prova da muita consideração e estima que temos por v. ex.^a, mas se pequena é a offerenda, grande é o enthusiasmo que nos vae na alma por patentearmos a v. ex.^a a nossa gratidão e a nossa admiração.

Digne-se pois v. ex.^a aceitar estes protestos da nossa muita consideração e da nossa amizade, e que Deus conserve a vida de v. ex.^a por dilatados annos, para honra da magistratura e da nação portugueza.

Deus guarde a v. ex.^a—Aos 25 de setembro de 1887.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Conselheiro Dr. José de Sá Coutinho, dignissimo presidente da Relação d'esto districto.

Terminada a leitura deram-se freneticos vivas ao sr. conselheiro, a Sua Magestade El-Rei e á nação portugueza.

Quasi por espaço de um quarto de hora continuou o estoirar de grandes granadas, e foram precisos repetidos avisos para fazer cessar por momentos os fogos, a musica, os brincos e os vivas do povareo espalhado pelo largo do quartel da policia civil.

O sr. Sá Coutinho, respondendo ao address, disse que estava extremamente penhorado por ver reunido tamanho numero de cidadãos, no numero dos quaes via muitos cavalheiros da comarca de Bardez, onde foi juiz,—que tanto mais grata e significativa era esta demonstração, quanto é certo que ella é dada a um magistrado que parte amanhã para o reino, terminada a sua carreira,—que elle não tinha feito outra cousa, além de cumprir com os deveres inherentes ao cargo de um magistrado, pautando sempre o seu proceder pela norma da justiça,—que tinha procurado fazer o bem sempre que o tem podido, sem quebra dos bons principios; mas que lhe não penava na consciencia ter feito mal a pessoa alguma, só sim se mal resultou do cumprimento de obrigações que lhe tem sido forçoso executar em obediencia á lei, á justiça e ás conveniencias do serviço publico,—que não lhe foi menos agradavel a circumstancia de ter sido o address lido pelo sr. D. José de Noronha, cavalheiro digno de muita consideração,—que a todos agradeceu cordalmente e pedia que o acompanhassem n'uma saudação: aos povos da India Portuguesa!

Seguiram mais dois vivas aos povos da India, a Sua Magestade El-Rei e á nação portugueza.

O album como o address foi depositado nas mãos do sr. conselheiro.

Seguiu a despedida, que foi muito commovente, porque muitos dos circumstantes se sensibilisaram ao ponto de deitarem lagrimas.

Na mesma ordem e pelo mesmo caminho voltou o cortejo para a casa dos snrs. Zoixys, onde foram de novo servidos refrescos.

Seriam proximamente 3 horas da tarde quando a reunião se dispersou em diferentes direcções da cidade. Os brincos e as musicas tambem continuaram a andar de um lado para o outro, até chegaram á redacção d'este jornal, a quem fizeram o favor de dar vivas, e continuaram a tocar por muito tempo.

A noiteinha duas serenatas percorreram as ruas da capital; uma pelo lado oriental e outra pelo occidental, acompanhadas cada uma de banda de musica.

De vez em quando se levantavam vivas ao sr. Sá Coutinho a Sua Magestade e á nação portugueza.

Quando as serenatas, no seu percurso, passaram em frente da redacção do «Correio da India», deram vivas a essa redacção e á imprensa livre.

Identicos vivas foram repetidos á porta da redacção d'esta folha.

Deviam ser duas horas da noite quando pareceu-nos que as musicas tinham cessado de tocar.

Na noite houve no club de Nova Goa um esplendido baile dedicado pelos socios ao sr. conselheiro José de Sá Coutinho como demonstração de alto apreço e sympathia de que s. ex.^a era credor pelas suas distinctissimas e apreciaveis qualidades.

Entre os subscriptores figuravam os nomes do sr. governador geral e dos mais altos funcionarios, proprietarios, commerciantes, capitalistas e outras pessoas de distincção, que, sem differença de côres politicas, todos concorreram preurosos a manifestar a s. ex.^a o quanto apreciavam os altos dotes do seu elevado caracter.

A's 9 horas, uma deputação composta dos snrs. D. José de Noronha, drs. Sousa Andrade, Mendonça David, Fernando da Cunha e C. d'Oliveira, se dirigiu á residencia do sr. conselheiro Sá Coutinho, de onde voltou com s. ex.^a ao club, acompanhados de uma banda de musica.

A porta do club foram todos recebidos pela sua direcção e ao som do hymno da carta, locado pela banda do corpo da policia.

Nas salas foi s. ex.^a cumprimentado pelos que ali se achavam presentes,—era magnifico e surpreendente o espectáculo que se offerecia, já pela disposição e hom gosto que presidiu á decoraçã das salas, como pela agradável attracção de grande numero de elegantes damas, que com as suas vistosas toilettes deslumbravam a vista.

A's nove e meia entrou s. ex.^a o sr. governador geral em companhia de suas ex.^{mas} esposa e filha e ajudantes de campo, tendo sido recebidos á porta pela direcção do club. A banda de musica rompeu á entrada de ss. ex.^{as} o hymno de D. Luiz; em seguida, ás 10 horas, começou o baile com a primeira quadrilha, dançando o sr. governador com a sr. D. Leonor dos Santos, esposa do presidente da direcção do club, e o sr. conselheiro Sá Coutinho com a sr.^a D. Marianna de Carvalho, e esposa do sr. governador, e seu vis-à-vis.

A's 2 horas da manhã, o presidente da direcção do club levantava um brinde em nome dos socios ao sr. conselheiro Sá Coutinho, concebido em phrases concisas mas expressivas, que bem traduziram o sentimento pelo regresso de s. ex.^a á metro pole, brinde que frenetica e enthusasticamente foi correspondido por todos com muitos vivas.

Os sr. conselheiro começando por descrever em leves traços as agruras da vida funcional, agradeceu uma manifestação tão distincta e espontanea, terminando por dizer que com ella ficava dissipado qualquer pezar que por ventura elle tivesse, pois de sombra lhe pagavam as inequivocas provas de sympathia que sempre recebera e eram por ultimo traduzidas pelas provas de que acabava de ser testemunha: proseguindo, levantou um brinde a todas as damas presentes, exprimindo em phrases sentimentaes muitos agradecimentos e o seu desejo e votos pela prosperidade de todos.

Euseado é dizer que todos os brindes propostos pelo sr. conselheiro foram correspondidos com todo o enthusiasmo.

O baile esteve animadissimo, abundante e profusamente servido como poucas vezes tem succedido.

Consta-nos que muitas pessoas estranhas ao club quizeram subcrever para o baile, mas os estatutos oppunham-se a isso.

A festa terminou ás 4 horas da manhã, tendo-se dançado quasi sem interrupção e legando saudades aquelles que n'ella passaram algumas horas de gratas impressões.

Assim terminou esta sympathica festa, e nós desejamos sinceramente que o sr. conselheiro Sá Coutinho colha na mãe patria os mais optimos fructos da sua vasta intelligencia e talento, onde de certo grangeará a estima, consideração e respeito de todos os homens de bem, como entre nós deixa muitos dedicados amigos.

Dr. Albino Montenegro

E' com o mais profundo sentimento que hoje vimos noticiar o passamento d'um dos mais illustres e distinctos caudillos do partido progressista—o dr. Albino Pinto de Miranda Montenegro, governador civil do districto do Porto.

Caracter austero, activo, ener-

gico o dr. Albino Montenegro deu sobejas provas da sua intelligencia e do seu incontestavel valor em diferentes cargos que exerceu e nos quaes soube sempre manter-se com uma prespicacia e sensatez deveras apreciaveis.

Na junta geral e no parlamento teve varias vezes occasião de mostrar os seus muitos conhecimentos de direito administrativo; ultimamente no importante e espinhoso cargo de governador civil do Porto, manifestou exuberantemente um grande tacto politico e uma rara sensatez. A sua administração foi distincta e benéfica. Amigos e adversarios o confessam.

Como soldados do partido progressista, pranteamos a perda do nosso valente correligionario que foi sempre dos primeiros no combate, que esteve sempre ao lado da nossa bandeira assim na prosperidade como na adversidade e que soube sempre occupar gallardamente o importante posto de honra que os nossos chefes lhe haviam confiado.

Aos nossos presado amigos os exc.^{mos} conde de Castello de Paiva e Augusto Pinto de Miranda Montenegro, illustres deputados da nação e irmãos do fallecido, enviamos os nossos sentidos pezaes.

Matrizes prediaes

Terminaram os trabalhos de inspecção directa aos predios das freguezias de Cabanellas e Loureira, as respectivas commissões. Principiou a revisão na freguezia de Soutello.

Melhoras

Está alguma cousa melhor dos incommodos que tem soffrido ultimamente o sr. Manoel Esteves Dias. Estimamos.

Chegada

De regresso da sua casa de Vieira, chegou a esta villa o sr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, meritissimo juiz de direito d'esta comarca, reassumindo as funcções de seu cargo.

Vinhos

Tem percorrido este concelho, commissarios de varias casas francezas encarregados de effectuar compras de vinhos. Estes commissarios tem já effectuado algumas transacções n'este concelho. O preço maximo porque tem pago a pipa de vinho é o de 138500 reis. Muitos dos nossos lavradores em vista d'este preço tem-se retrahido esperando poder mais tarde obter outro mais vantajoso.

Não nos parece que procedam acertadamente porque a colheita foi enorme e se a exportação não viesse auxiliar o proprietario, este teria de vender a 58000 e a 60000 reis a pipa de vinho. Ainda hoje, se ella parar os preços não deo fatalmente baixar. Ora a verdade é que as casas francezas não podem pagar os vinhos por preços muito mais subidos que os que actualmte offerecem, visto que tem ainda a occorrer a despeza avultada de condução, direitos, etc., etc.

Se os nossos lavradores tei-

marem em querer vender o seu producto por um preço exagerado, as casas francezas naturalmente suspenderão as ordens de compra, e os proprietarios sofrerão um grande revez.

Fazemos leal e desinteressadamente estas considerações que nos parecem justas. Desejariamos muito que os productos d'esta região podessem todos obter preços elevadissimos, porque isso se traduziria n'uma serie de beneficios para esta terra, mas a verdade é que os factos são o que são, e nas presentes circumstancias a veracidade do dictado *mais valle um passaro na mão que d'is a coar*, é manifesta.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Gregorio Osorio de Carvalho Machado, digno escrivão de direito de Villa Verde, substituindo-o interinamente, seu sympatico filho o sr. Antonio Ignacio Machado Brandão.

Alienada

Deu entrada nas cadeias d'esta villa, uma pobre mulher da freguezia de Sanje, atacada de alienação mental. Já por mais vezes que ali tem estado, sendo para sentir que até hoje não se tenha obtido a entrada d'esta desgraçada, no hospital do Conde de Ferreira.

Era tempo de dar um destino conveniente a esta infeliz.

De vizita

Tem estado na Loureira, em casa do sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, respeitavel secretario da administração do concelho de Villa Verde, a exm.^a sr.^a D. Maria de Sá Coutinho, da cidade de Braga.

Feira annual

Hoje, amanhã e depois, realiza-se no Pico de Regallados a chamada feira dos Santos, a qual costuma ser muito concorrida.

Viscondessa de S. Januario

Continuam a accentuar-se as melhoras da exc.^{ma} sr.^a viscondessa de S. Januario. As nossas felicitações.

Parece azango

Segundo diz a «Revolução de Setembro» o sr. Antonio de Serpa Pimentel vae renunelar a chefia do partido regenerador.

Exoneração e nomeação

Foi exonerado o escripturario da repartição da fazenda d'este concelho o sr. Joaquim Alberto de Sousa Monteiro e nomeado para exercer interinamente este logar o sr. Arnaldo Augusto de Faria, filho do nosso presado amigo o sr. escrivão Henrique de Faria.

Communicado

No logar competente publicamos um communicado do sr. Crespo, chefe da estação telegrapho-postal

d'esta villa, o que por falta de espaço não pudemos fazer nos n.^{os} anteriores

Transferencias

Foi transferido d'este districto para o Funchal o sr. Antonio Leite de Sousa Reis, que durante alguns annos exerceu aqui o cargo d'inspector de fazenda.

Para este districto vem o sr. Joaquim Albano Corte Real inspector de fazenda no districto de Coimbra e antigo escrivão de fazenda, n'este concelho.

Baptisado

Na parochial igreja d'esta villa baptisou-se no dia 2 do corrente um filhinho do sr. Manoel Joaquim Antunes, responsavel da «Folha de Villa Verde», e negociante considerado d'esta villa. Foram padrinhos o sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, honrado negociante da cidade de Braga, e sua esposa a sr.^a D. Maria da Apresentação Marques Carneiro.

Desejamos as maiores venturas á innocente creancinha.

Contribuição directa municipal

Está em cobrança desde o dia 8 do corrente mez até igual dia do proximo mez de dezembro.

Morte de uma irmã hospitaleira

Acaba de fallecer em Lamego uma irmã religiosa hospitaleira, natural d'este concelho. Era a irmã Francisca Maria de Santo Ivo, no seculo Matilde Rosa, filha legitima de João d'Oliveira, já fallecido, e de D. Maria da Silva, da freguezia de Cervaes.

Que descance em paz a alma da pobre senhora.

N'esta villa

Está entre nós o sr. José Luciano Sepulveda, quintanista de direito, e filho do sr. dr. João Antonio do Sepulvede, nosso distinctissimo amigo.

Sorteamento

Como se vê do edital que em outro logar vae publicado, no dia 15 do corrente mez terá logar o sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento militar do corrente anno. A este acto assistirão os parochos, regedores e interessados.

O contingente do exercito activo é de 87 recrutas.

Tempo

Parece que estamos destinadas a descontar agora os bellos dias de sol que até agora temos gozado.

O hynverno está commosco e a chuva tem cahido torrencialmente. Sobretudo a noite de segunda para terça feira da semana passada foi verdadeiramente tempestuosa.

O nosso Cavado cresceu extraordinariamente, galgando as azenhas e saltando por sobre os campos marginaes.

Os lavradores estão satisfeitos porque a chuva já fazia sentir a sua falta.

COMMUNICADO

... Sr. redactor

O n.^o 115 da *Folha de Villa Verde* inseriu uma local subordinada á epigrapho—*Ainda a estação telephonica*—onde se leem a meu respito algumas referencias acerca dos quaes desejo esclarecer o sr. localista e o publico em geral.

E' verdade fazer eu despejar o recinto da estação a meu cargo quando tenho de expedir ou receber communições telegraphicas, porque entendo que assim o reclama a natureza confidencial d'este serviço, e o regulamento de 29 de julho de 1886 o estatuto designadamente nos art. 20 e 23 e outros. Ora se a expressão *a torte e a direito* que se lê na alludida local quer significar que uso de rudeza e menos prudencia na execução d'aquella medida, já de si dura não traduz fielmente a verdade, por isso que faço quanto em mim cabe para não offender ninguém, pedindo, e não exigindo desatenciosamente, a sahida das pessoas prerentes.

Não receio desmentidos.

Tenho pleno conhecimento do que me compete fazer, segundo a disposição do art. 78 do mesmo regulamento. E foi, porisso, que, tomando posse da estação em 26 de novembro do anno proximo findo já em 17 de dezembro immediato expuz, em officio dirigido ao exm.^o Director telegrapho postal, a inconveniencia que resultava d'este estado de cousas, declinando de mim qualquer responsabilidade que porventura me podesse ser attribuida, relativamente ao segredo do serviço telegraphico.

E' isto o que se me offerece dizer, e pela publicação do que no proximo n.^o do periodico que sabiamente redige ficará muito penhorado o

De v. etc.

Villa Verde, 17 de outubro de 1887

Luiz Manoel Crespo

ANNUNCIOS

EDITAL

Alberto Fejo da Rocha Paris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.:

Faço saber que se acha aberto o cofre do municipio, desde 8 do corrente, até 8 do proximo mez de dezembro, para a cobrança da contribuição directa municipal do corrente anno.

Quando não satisficam dentro do referido praso, serão compellidos ao pagamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será affixado nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Visconde da Torre

EDITAL

Alberto Fejo da Rocha Paris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.

Faço saber, que no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas de manhã, nos paços do concelho de Villa Verde e sala das sessões da referida camara, em presença do administrador do concelho, dos parochos e regedores, que por este edital ficam convidados, se procederá ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento para o recrutamento do corrente anno, devendo concorrer a este acto todas e quaesquer pessoas que se julguem interessadas n'elle.

Em lugar do mancebo recenseado poderá responder por elle á chamada seu pae, tutor, procurador ou qualquer pessoa que o represente legitimamente auctorizada e, quando não compareça o mancebo ou alguma das pessoas já designadas, será o numero extrahido por um menor de dez annos. Não se concluindo o sorteamento no dia acima referido, continuará nos immediatos. Em seguida ao sorteamento far-se-hão as listas dos contingentes effectivos e da 2.^a reserva, e bem assim a do supprimento marítimo; devendo tambem assistir a este acto o administrador do concelho, os parochos e os regedores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado nos lugares publicos e do costume.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

O Presidente,
Visconde da Torre

(2.^a publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e repartição de fazenda, no dia 13 de Novembro ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos bens pinhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra Antonio José da Rocha hoje a viuva Maria Joaquina Antunes da freguezia de Sam Martinho de Valbom, d'esta comarca de Villa Verde, para pagamento da quantia de vinte e um mil novecentos e sessenta e sete reis, de decima de juros de 1886, alem dos juros da mora sellos e custas da execução, cujos bens são os seguintes:

A terra denominada Acham do Clerigo, a leira de Souto gano pequeno, uma bouça ou matto e pinheiros, outra bouça de matto e pinheiros, o campo de Souto gano grande, Uma bouça denominada de Souto gano de matto e pinheiros, iodos estes na freguezia de Passo, e as leiras de Surego de lavradio e vidonho, uma morada de cazas torres sitas no logar de Serpe, ambas estas propriedades na freguezia de S. Martinho de Valbom, o campo denominado de Fijó, sito na freguezia de S. Pedro de Valbom, todas n'esta comarca de Villa Verde.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistir aos termos da presente execução e ficarem scientes dos mais termos a seguir.

Villa Verde 25 de Outubro de 1887.

O Juiz de direito substituto

Lourenço Soares Rodrigues

O escrivão de fazenda supplente

Manoel Antonio da Costa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, oustando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa e entrega da importância de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

Recolhida por sua alba Madame Vitt

Tradução de arminio Lemos Junior

GUZOT

por

ERNESTO CHARDRON D'ENNERE

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senheras publicando annualmente:



24 numeros de gravuras, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuorios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuorios para homens e meninas, afilhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrasa ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—fôres de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphas completos para bordar em relevo em a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completos, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scutache, etc. Compre matize-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos em modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente em seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
 Em anno 4\$ 000
 Seis meses 2\$ 100
 Numero avulso 200



Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

EDICÃO MUNIMENTAL

BIBLIOTHECA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DO SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 reis pagos no acto de entrega. Para as provincias acrece 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos

3.ª edição, augmentada

Remette-se pelo corraio, franco de porte, a quem enviar 240 réis em estampilhas á livraria editora d'—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das orporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERE

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto de entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importância de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildafonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario